

O LUGAR DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estado do conhecimento das produções acadêmicas entre os anos de 2013 e 2022

Carolina dos Santos Espíndola¹
Juliane de Oliveira Alves Silveira²

Resumo: Este artigo apresenta um estado do conhecimento (MOROSINI e FERNANDES, 2012) sobre a leitura e a escrita na Educação Infantil, temática que vem sendo cada vez mais discutida entre os pesquisadores e teóricos do campo da educação. O objetivo deste artigo é contribuir para a compreensão do lugar que ocupam a leitura e a escrita na Educação Infantil e, conseqüentemente, do lugar que ocupam as produções sobre a temática em eventos e revistas científicas. Apresenta-se um levantamento dos trabalhos e artigos publicados nos anais do Congresso de Estudos da Infância (CEI), do Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALf) e na Revista Zero-a-Seis (UFSC), entre os anos de 2013 e 2022. Percebe-se a partir dos dados coletados que apesar das discussões sobre a leitura e a escrita estarem ganhando cada vez mais força entre os pesquisadores que abordam diferentes concepções de trabalho envolvendo a leitura e a escrita na Educação Infantil, os espaços que abrigam discussões especificamente sobre esta etapa da educação, como é o caso do CEI e da Revista Zero-a-Seis, carecem de pesquisas, trabalhos, artigos e relatos de experiência sobre a temática, principalmente quando comparados ao CONBALf, um evento específico sobre alfabetização, que parece receber e acolher de maneira mais significativa os trabalhos envolvendo a leitura e a escrita voltados para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura e escrita. Linguagem escrita. Estado do conhecimento.

THE PLACE OF READING AND WRITING IN PRESCHOOL EDUCATION: a state of knowledge of the academic productions between the years 2013 and 2022

Abstract: This paper presents a state of knowledge (MOROSINI and FERNANDES, 2012) about reading and writing in Preschool Education, a subject that has been increasingly discussed among researchers and theorists in the field of education. The purpose of this paper is to contribute to the understanding of the place occupied by reading and writing in Preschool Education and, consequently, the place occupied by productions on the subject in events and scientific journals. A research is presented related to the works and papers published in the annals of the Congress of Childhood Studies (CEI), the Brazilian Literacy Congress (CONBALF) and the Zero-a-Seis Journal (UFSC) between the years 2013 and 2022. From the data collected it can be observed that although the discussions about reading and writing are gaining more and more force among researchers who address different work concepts involving reading and writing in Preschool Education, the spaces that hold discussions specifically about this stage of education, as is the case of CEI and Zero-a-Seis Journal, lack research, works, papers, and

¹ Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento - GEALI e do Laboratório de Alfabetização e Práticas de Incentivo à Leitura - LAPIL. E-mail de contato: carolinasanesp@gmail.com

² Pós-doutoranda na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora dos Anos Iniciais da Educação Básica na Prefeitura Municipal do Rio Grande. Membro do Grupo de Estudos em Alfabetização e Letramento - GEALI e pelo Laboratório de Alfabetização Práticas de Incentivo à Leitura - LAPIL. E-mail de contato: julliane.aalves@gmail.com

experience reports on the subject, especially when compared to those presented at CONBALF, a specific event on literacy, which seems to receive and welcome, in a more significant way, papers involving reading and writing aimed at Preschool Education.

Keywords: Preschool Education. Reading and writing. Written language. State of knowledge.

EL LUGAR DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: un estado del conocimiento de las producciones académicas entre los años 2013 y 2022

Resumen: Este artículo presenta un estado del conocimiento (MOROSINI y FERNANDES, 2012) sobre la lectura y la escritura en la Educación Infantil, temática que viene siendo cada vez más discutida entre los investigadores y teóricos del campo de la educación. El objetivo de este artículo es contribuir a la comprensión del lugar que ocupan la lectura y la escritura en la Educación Infantil y, consecuentemente, del lugar que ocupan las producciones sobre la temática en eventos y revistas científicas. Se presenta un estudio de los trabajos y artículos publicados en los anales del Congreso de Estudios de la Infancia (CEI), del Congreso Brasileño de Alfabetización (CONBALF) y en la Revista Cero-a-Seis (UFSC), entre los años 2013 y 2022. Se percibe, a partir de los datos recogidos, que a pesar de las discusiones sobre la lectura y la escritura están ganando cada vez más fuerza entre los investigadores que abordan diferentes concepciones de trabajo envolviendo la lectura y la escritura en la Educación Infantil, los espacios que albergan discusiones específicamente sobre esta etapa de la educación, como es el caso del CEI y de la Revista Cero-a-Seis, carecen de investigaciones, trabajos, artículos y relatos de experiencias sobre la temática, principalmente cuando comparados a los presentados en el CONBALF, un evento específico sobre alfabetización, que parece recibir y acoger de manera más significativa los trabajos envolviendo la lectura y la escritura volcados para la Educación Infantil.

Palabras clave: Educación Infantil. Lectura y escritura. Lenguaje escrito. Estado del conocimiento.

Introdução

As práticas de leitura e de escrita ocupam um espaço importante nos debates e estudos do campo da educação e, ao longo dos últimos anos, a Educação Infantil e a relação das crianças com a cultura escrita têm sido incluídas nas discussões em eventos e revistas. Considerando que autoras e autores que abordam a temática partem de diferentes concepções/perspectivas e visam diferentes objetivos, e que, por isso, ao falar sobre o assunto adentramos em um campo polêmico e conflituoso, é importante marcar nossa posição sobre o tema.

Compreendemos que vivenciar experiências que envolvam a leitura e a escrita é um direito das crianças desde muito pequenas e, por isso, a Educação Infantil, sendo a primeira etapa da Educação Básica e com função de promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de sua interação com a cultura em suas múltiplas manifestações deve buscar garantir a presença da cultura escrita no cotidiano das instituições dos sujeitos que frequentam esse

espaço, sem a intencionalidade de antecipar a sistematização de aprendizagens próprias de segmentos subsequentes a alfabetização dos mesmos, mas promovendo situações que oportunizem vivências significativas com práticas de leitura e de escrita, desde a Educação Infantil (GOULART, 2005). Diante disso, estamos garantindo que as crianças exerçam sua cidadania com autonomia, uma vez que a linguagem escrita faz parte da cultura e da sociedade contemporânea.

As instituições de Educação Infantil precisam assumir para si o papel de ampliar as práticas letradas das crianças, favorecendo situações em que os eventos de letramento possam acontecer cotidianamente, como situações de aprendizagem da linguagem e da cultura escrita, principalmente quando se trata de crianças inseridas em um contexto desfavorável à ampliação do letramento (ARAUJO, 2017). Para a autora, “se não podemos negar o direito da criança ao brincar, não podemos tampouco negar-lhes o direito à participação na cultura letrada” (ARAUJO, 2017, p. 351).

Baptista (2010) afirma que a Educação Infantil possui uma identidade própria que se constitui a partir das características das crianças, da forma como se relacionam com o mundo e de como constroem significados para suas experiências. O trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil necessita respeitar a criança como produtora de cultura e, sendo a linguagem escrita um objeto cultural, respeitar a criança como leitora e produtora de textos.

A Educação Infantil tem então “[...] um papel importante a assumir na inserção das crianças na cultura escrita, na formação de leitores e de usuários competentes da linguagem escrita, entendendo esses aspectos como produção de cultura e defendendo o direito das crianças à cultura letrada” (ARAUJO, 2017, p. 347). Dessa maneira é importante reconhecer as discussões já existentes para que se possa avançar e contribuir significativamente com os debates sobre a temática. Dessa forma, é contribuir para a compreensão do lugar que ocupam a leitura e a escrita na Educação Infantil e, conseqüentemente, do lugar que ocupam as produções sobre a temática em eventos e revistas científicas.

O artigo está organizado em quatro seções. A primeira seção apresenta os caminhos metodológicos utilizados para a produção dos dados, trazendo como referencial teórico os estudos de Morosini e Fernandes (2014) e buscando situar os leitores sobre as escolhas feitas durante a investigação.

Na segunda seção, trazemos os dados coletados no Congresso de Estudos da Infância – CEI, em que foi realizada uma pesquisa nos anais de 2017, 2019 e 2021, que resultou no total de dois trabalhos que tratam especificamente sobre a temática. Na terceira seção apresentamos a pesquisa realizada nos anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização – CONBALf dos anos de 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021, que resultou no total de onze trabalhos selecionados. A quarta seção apresenta os dados da pesquisa realizada na Revista Zero-a-Seis desde sua primeira edição, em 1999, até sua última edição, em 2022, em que foram encontrados apenas dois trabalhos nas 46 edições da revista.

As buscas foram realizadas a partir dos descritores **leitura e escrita, linguagem escrita, alfabetização e letramento** e demonstram que, se tratando da Educação Infantil, a leitura e a escrita ocupam um espaço muito pequeno em eventos e revistas voltados para essa etapa da educação. Por fim, apresentamos nas considerações finais, os principais achados da pesquisa e refletimos sobre a necessidade dos espaços voltados para a publicação e divulgação de pesquisas e práticas realizadas na Educação Infantil incentivarem de maneira significativa os trabalhos, artigos e relatos de experiência sobre a leitura e a escrita nessa etapa da educação básica.

Metodologia

O estado do conhecimento é caracterizado por Morosini e Fernandes (2014, p. 155) como a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Pautadas nessa perspectiva, realizamos um levantamento dos trabalhos apresentados no Congresso de Estudos da Infância - CEI, no Congresso Brasileiro de Alfabetização – CONBALF, e dos artigos publicados na revista Zero-a-Seis da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. O levantamento foi realizado em dois momentos distintos, um nos anos de 2019 e 2020, durante uma pesquisa de mestrado³ que tratou sobre as práticas de leitura e de escrita realizadas em uma escola de Educação Infantil do município de Rio Grande/RS e, o outro, no ano de 2022, a fim

³ Dissertação de mestrado defendida e aprovada em 2021, de autoria de Carolina dos Santos Espindola sob orientação da Prof^a Dr^a. Gabriela Medeiros Nogueira. Acesso em: <https://argo.furg.br/?BDTD13139>.

de potencializar os dados de análise.

A escolha das fontes de pesquisa e do recorte temporal, partiu do pressuposto de que já existe, em um artigo publicado no ano de 2017 por Baptista, Corsino e Neves⁴, um levantamento das produções sobre a leitura e a escrita na Educação Infantil no período de 1973 a 2013 no portal da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd. E também, a dissertação de mestrado de Brião⁵, publicada no ano de 2019, que apresenta o levantamento das produções do período de 1996 a 2017 no portal da ANPEd e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Pesquisa nos anais do CEI:

O Congresso de Estudos da Infância – CEI é realizado pelo Departamento de Estudos da Infância da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UERJ e tem como objetivo promover um espaço de debates, reflexões e conhecimentos sobre o mundo da infância através de pesquisas e estudos apresentados. O evento é bienal e teve sua primeira edição no ano de 2017. O evento foi escolhido por se tratar especificamente do campo da infância, contemplando assim a faixa etária dos sujeitos que frequentam a Educação Infantil.

A busca nos anais dos congressos de 2017 e 2019, disponibilizados no site do evento⁶, a partir dos descritores **leitura e escrita, linguagem escrita, alfabetização e letramento**, mostrou que a temática da leitura e escrita não vem sendo muito apresentada nesse evento. Foram encontrados um total de quatro trabalhos, porém ao realizar a leitura destes, apenas um falava especificamente da Educação Infantil, conforme consta no quadro abaixo:

⁴ Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_812.pdf.

⁵ Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD12497>.

⁶ Site do CEI: <https://ceiuerj.wixsite.com/estudosdainfancia/>

Quadro 1 – Pesquisa nos Anais do Congresso de Estudos da Infância – CEI

Descritor	Ano	Eixo	Título	Autores
Linguagem escrita	2017	Narrativas da Infância: falas e práticas das crianças	“Escreve aí”: reflexões sobre a linguagem como eixo do trabalho pedagógico na pré-escola a partir de uma experiência de estágio	Débora Carneiro Saboya

Fonte: quadro organizado pelas autoras a partir dos anais do CEI.

Saboya (2017) apresenta reflexões acerca do trabalho que realizou em relação às linguagens, dentre elas a linguagem escrita, em seu período de estágio-obrigatório do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. A autora questiona se as crianças que ainda não se apropriaram da escrita convencional e legitimada pela sociedade podem ser escritoras e, ao descobrir que sim, através de suas vivências no estágio, sente a necessidade de escrever sobre esse processo. Quanto às crianças como escritoras desde a Educação Infantil, a autora coloca que:

[...] caso o professor considere que as crianças pequenas exploram o mundo, que possuem conhecimentos, que são sujeitos sociais, culturais e históricos, e que a representação da língua não é, nem precisa ser, uma cópia da oralidade, mas sim uma concretização de ideias que expressam algo, então sim, elas podem (e devem) escrever (SABOYA, 2017, p. 681).

A autora assumiu então essa visão de “criança escritora”, o que corrobora com os estudos de Goulart (2005, p. 21), que defende “[...] a importância de olharmos para as crianças como leitores e produtores de textos. Olhar para elas na perspectiva do que já são e do potencial que têm”. Assumindo essa concepção e incentivando suas produções a partir da escrita, estamos abrindo o caminho para que as crianças possam se inserir nessa sociedade letrada, construindo e explorando suas hipóteses sobre a leitura e a escrita.

Buscando atualizar a pesquisa e levando em consideração que ocorreu no ano de 2021 o III Congresso de Estudos da Infância, uma nova busca foi realizada nos anais do evento disponibilizados no site. A busca, utilizando os mesmos descritores, retornou apenas um artigo que fala especificamente sobre a linguagem escrita na Educação Infantil, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 2 – Pesquisa nos Anais do Congresso de Estudos da Infância – CEI realizada em 2022

Descritor	Ano	Eixo	Título	Autores
Leitura e escrita	2021	Infância-Fronteiras	Políticas públicas e (des)incentivo à leitura: onde está a literatura para os bebês?	Franciane Sousa Ladeira Aires e Alessandra Celeste Ferreira

Fonte: quadro organizado pelas autoras a partir dos anais do CEI.

No trabalho de Aires e Ferreira (2021) as autoras buscam “refletir sobre a relação entre a Educação Infantil, os bebês e as experiências vivenciadas com a leitura e a literatura nessa etapa da Educação Básica e sobre algumas políticas públicas brasileiras para formação de leitores” (AIRES e FERREIRA, 2021, p. 364). Segundo as autoras, “a criança lê o mundo primeiro pelo rosto de sua mãe e pelas relações que vai estabelecendo com ela e depois com as demais pessoas que passam a compor o seu cotidiano” (AIRES E FERREIRA, 2021, p. 367), assim:

A introdução da leitura de forma efetiva para os bebês, torna-se uma proposta de dar continuidade a sua leitura de mundo construída desde o útero da mãe e, após, por meio do contato com ela. Desse modo, as professoras da Educação Infantil podem disponibilizar momentos de leitura, não somente de forma estática ou meramente por constar em um planejamento, mas de modo a propiciar que o bebê se envolva, fazendo uso das habilidades já desenvolvidas para se expressar e contribuir para a sua inteireza (AIRES E FERREIRA, 2021, p. 367).

Em relação às políticas públicas de incentivo à leitura, principalmente para os bebês, as autoras apontam o Caderno 4 que integra o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, coleção de materiais de formação continuada proposta pelo Ministério da Educação - MEC, do ano de 2016, que traz discussões sobre linguagem e cultura escrita na Educação Infantil, incentivando reflexões para a prática pedagógica com bebês. No caderno, há reflexões sobre as relações linguísticas, sociais e culturais entre oralidade e escrita, observando suas aproximações e afastamentos, nos levando a refletir sobre os bebês e sobre as atividades do cotidiano, sobre os modos de participação dos sujeitos na cultura, da apropriação das práticas sociais e suas relações com os contextos de educação formal (AIRES E FERREIRA, 2021).

Logo após as autoras trazem o projeto Conta pra Mim, recentemente lançado pelo Governo Federal, que tem como objetivo o incentivo à Literacia Familiar, mas que, segundo as autoras, “esbarra em questões contraditórias no que diz respeito às crianças e às famílias brasileiras e suas

condições objetivas e subjetivas para ler” (AIRES E FERREIRA, 2021, p. 370).

O programa se divide em faixas etárias, havendo uma específica voltada para os bebês, destinada às crianças bem pequenas, de até três anos de idade, aproximadamente, disponibilizando os livros de forma digital para que as famílias possam imprimir e contar as histórias para bebês e crianças. O projeto considera esse período ideal para incentivar bebês e crianças a se familiarizar com os livros, pegando-os, virando suas páginas, observando figuras coloridas. Porém não preenche uma lacuna no que diz respeito à realidade das famílias brasileiras em relação ao poder aquisitivo de muitas dessas, as quais não possuem sequer o mínimo para a sobrevivência, quem dirá a possibilidade de imprimir livros para os pequenos (AIRES e FERREIRA, 2021, p. 370).

Assim, as autoras compreendem a importância de proporcionar o direito à cultura escrita e a literatura para os bebês e as crianças “[...] construindo novas potencialidades para as interações e a brincadeira, para a construção de conhecimento, para as múltiplas (re)leituras de mundo, logo, para o desenvolvimento em sua inteireza (AIRES e FERREIRA, 2021, p. 370)”, investindo assim em políticas públicas que realmente atendam às necessidades e as peculiaridades das crianças brasileiras. Portanto, é necessário investir em políticas voltadas para a leitura que contemplem os bebês e experiências literárias significativas que contribuam para a formação dos mesmos como leitores.

Os trabalhos que trazemos propõem importantes discussões acerca da temática, porém, é evidente a escassez de trabalhos que discutem a leitura e a escrita apresentados em um evento que tem a Educação Infantil como foco. Levando em consideração a importância de se discutir essas práticas nesta etapa da educação básica, a pouca incidência de trabalhos pode significar algumas coisas, dentre elas, a pequena importância dada a essas práticas pelos pesquisadores, a negação ao direito das crianças à linguagem escrita ou, até mesmo, o receio de abordar uma temática ainda muito cara para a Educação Infantil, que ainda carece de discussão aprofundada.

Diante disso, pode ser que haja a necessidade de se pensar em incluir em eventos sobre a infância e a Educação Infantil, como o CEI, um eixo de pesquisa específico para os trabalhos com as práticas de leitura e escrita nessa etapa da educação. Dessa forma, os pesquisadores seriam incentivados a voltar seu olhar para a linguagem escrita como um direito das crianças, estudando, discutindo e pensando sobre essas práticas com elas e para elas.

Pesquisa nos anais do CONBALF:

O Congresso Brasileiro de Alfabetização - CONBALF é um evento de natureza científica e pedagógica, com periodicidade bianual, realizado pela Associação Brasileira de Alfabetização – ABALF. Esse congresso vem sendo reconhecido como um dos principais eventos em âmbito nacional sobre o tema da alfabetização. Com isso, realizados a busca nos anais do I CONBALF (2013), II CONBALF (2015), III CONBALF (2017) e IV CONBALF (2019), disponibilizados no site da ABALF⁷.

Os descritores utilizados na pesquisa foram **leitura e escrita**, **linguagem escrita** e **Educação Infantil**, resultando em oito trabalhos encontrados nas quatro edições do evento.

Quadro 3 – Pesquisa nos anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização – CONBALF

Descritor	Ano	Eixo	Título	Autoras(es)
Leitura e escrita	2013	Alfabetização na Educação Infantil	A apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil: refletindo acerca de algumas atividades propostas	Elis Beatriz e Lima Falcão
			Alfabetização na Educação Infantil: tecendo olhares sobre a prática docente	Adriétt de Luna Silvino Marinho
Leitura e escrita	2015	Alfabetização e Infância	A prática pedagógica e a função social da leitura e da escrita na Educação Infantil	Deborah de Souza Barbosa
Linguagem e escrita			Linguagem escrita e brincadeira na Educação Infantil: relato prático	Bárbara Raquel Azevedo e Marianne Moura
Linguagem escrita	2017	Alfabetização e Infância	Língua escrita e Educação Infantil: no contexto de expansão da escolarização obrigatória	Maria Angélica Lucas e Silvia de Mattos Colello
Leitura e escrita	2019	Alfabetização e Formação de Professores	Do projeto à coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil: fomento e ruptura política	Eliane Costa Brião
			Leitura e escrita na Educação Infantil: perspectivas da formação continuada dos profissionais das creches no município de Juíz de Fora – MG	Ameliana Zaghetto, Bianca Lauro e Eliza Amorim
		Alfabetização e Infância	No universo do brincar: a leitura e a escrita por crianças na Educação Infantil	Márcia Silva e Vanilda Bastos
			Questão de leitura e escrita na educação infantil: uma experiência sobre política, alfabetização e diálogo com crianças de 5 a 6 anos	Jade Juliane Mota

Fonte: quadro organizado pelas autoras a partir dos anais do CONBALF.

⁷ Site da ABALF: <https://abalf.org.br/>

No trabalho de Falcão (2013), único trabalho selecionado nos anais do I CONBAIf (2013), no eixo de “Alfabetização na Educação Infantil”, a autora apresenta os resultados de uma pesquisa, em que foi realizado um levantamento das propostas de escrita em cadernos de atividades de um Centro Municipal de Educação Infantil do Sistema Municipal de Cariacica, a fim de “analisar se as atividades propostas para a apropriação da escrita de crianças de 5 anos contribuem para que elas compreendam a natureza simbólica da escrita” (FALCÃO, 2013, p. 01).

A autora identificou em suas análises que, as atividades propostas, tem a finalidade de trabalhar a coordenação motora das crianças, o que a mesma atribui ao chamado “período preparatório”, que segundo ela tem origem em outro contexto histórico, em que “se acreditava que as crianças necessitavam de treino em habilidades básicas até ficarem prontas para se alfabetizarem (FALCÃO, 2013, p. 04). A professora da turma em questão, utilizou a escrita de lista de palavras na maioria das atividades na sala de aula, priorizando as relações entre sons e letras. Falcão (2013, p. 10) ressalta que

Além disso, elas também serviam como forma de avaliação das escritas das crianças, para classificação dos níveis evolutivos de escrita. Nesse contexto, essa prática busca atender ao mero cumprimento de tarefas escolares, desconsiderando, a escrita como linguagem e como forma de interação entre os seres humanos.

Para ela, nessa perspectiva, a escrita é concebida como um processo de decodificação e codificação, não permitindo que as crianças pensem sobre e explorem a diversidade de textos produzidos na sociedade e que deveriam fazer parte do contexto escolar. Com isso, acredita “que é por meio do trabalho de leitura e de escrita como práticas discursivas que as crianças desenvolvem o conhecimento acerca das formas da língua escrita” (FALCÃO, 2013, p. 08).

Marinho (2014) busca em seu trabalho identificar práticas de alfabetização recorrentes em duas turmas da última etapa da Educação Infantil do Município de Moreno/PE. Para isso, foram observadas 5 aulas em cada turma e realizados testes (pré e pós) com as crianças para identificar a hipótese de escrita em que se encontravam. A autora descreve em seu trabalho tarefas realizadas com as turmas e identifica atividades sistemáticas de alfabetização, como por exemplo: treino caligráfico, treino das “famílias”, cópia de sílaba e cópia de palavra ou frase. Marinho (2014), afirma que a prática de leitura com as crianças era rara e, quando aconteciam, giravam mais em torno da leitura de padrões silábicos.

A ausência de leitura em ambas as turmas é um dado que precisa ser questionado, pois, se a criança não ouve histórias e não tem contato com materiais impressos ela acaba sendo tolhida de uma construção significativa sobre a língua (MARINHO, 2014, p.14).

Os resultados da pesquisa apontam que ambas as docentes pareciam ter a mesma concepção sobre o ensino da língua: como um código, o que pode demonstrar que apesar das mudanças ocorridas no ensino da língua estarem sendo cada vez mais difundidas, a apropriação das mesmas, por alguns professores, ainda não está clara o suficiente (MARINHO, 2014). Para Marinho (2014, p. 15) “se o professor acreditar que na “pré-escola” o ensino deva ser de um código e a prioridade quanto ao treino caligráfico, o aluno será formado como um ótimo copista, mas com poucas habilidades críticas e autônomas”.

O trabalho de Barbosa (2015), apresentado no eixo “Alfabetização e Infância” do II CONBALF, é fruto de uma pesquisa realizada pela autora em seu estágio supervisionado, a partir das observações realizadas por meio da prática pedagógica de uma professora do Centro Municipal de Educação Infantil Abelhinha, situado na zona leste de Manaus.

Em suas análises, é observado que, na prática da professora em questão, as atividades estavam predominantemente pautadas no ensino das letras, como aquelas em que as crianças devem traçar letras acima dos pontilhados, colar papel crepom no contorno das letras ou escrevessem várias vezes o próprio nome, condicionando as crianças a realizar as atividades sem que haja um entendimento do que são as letras e para que elas servem. A autora afirma que, “partindo do pressuposto de que o ser humano é um ser dotado de muitas linguagens e singularidades, o ensino da escrita de modo fragmentado e descontextualizado não desenvolve a criança em suas múltiplas potencialidades [...]” (BARBOSA, 2015, p. 07).

Em suas reflexões, Barbosa (2015) coloca que o professor precisa compreender a alfabetização como garantia de um direito básico, e este, deve ser assegurado por vias democráticas, visando formar cidadãos conscientes e críticos, preparados para a vida. Segundo ela, esse direito começa a ser adquirido quando a criança desenvolve a capacidade de entendimento do uso da leitura e da escrita nas diversas situações que a sociedade exige.

O terceiro trabalho selecionado nos anais do II CONBALF, encontrado a partir do descritivo linguagem escrita no eixo de “Alfabetização e infância”, foi escrito por Azevedo e Moura (2015). As autoras partem de uma pesquisa de mestrado acerca dos sentidos atribuídos

à linguagem escrita, com o objetivo de analisar um fragmento do diário de campo das autoras, como forma de compreender a relação entre a brincadeira e a apropriação significativa da linguagem escrita por crianças da Educação Infantil. Segundo elas:

Em suas experiências com práticas sociais de escrita às crianças aos poucos percebem que a leitura e a escrita existem fora da escola sendo feita com uma finalidade, como, por exemplo, um possível registro de um bilhete, documentação de fatos ou uma carta. Essas experiências são importantes para o aprendizado com sentido pelas crianças, pois, na falta de um sentido, as crianças perdem o desejo pelo ler e pelo escrever, tornando esse aprendizado cansativo e enfadonho (AZEVEDO e MOURA, 2015, p. 05).

Em suas observações, afirmam que é em meio a situações de brincadeira, de modo lúdico, que as crianças têm a oportunidade de trazer elementos do real. Os sentidos que vão sendo dados às brincadeiras e às funções da escrita são percebidos de forma entrelaçada às práticas culturais e educativas, incluindo o processo de aprendizagem sistemático com a linguagem escrita. Portanto, dando a devida importância ao brincar, as autoras entendem que ela deve fazer parte das práticas pedagógicas com as crianças (AZEVEDO e MOURA, 2015).

O trabalho de Lucas e Colello (2017) apresentado no eixo “Alfabetização e Infância”, no III CONBAIf, traz algumas reflexões acerca do ensino de língua escrita na Educação Infantil. Segundo as autoras, após a expansão da obrigatoriedade da escolarização básica na Educação Infantil as práticas pedagógicas desta etapa:

[...] ora prioriza-se o ensino do código escrito sem vinculá-lo aos usos sociais dessa forma de linguagem, ora exclui-se totalmente a língua escrita das ações pedagógicas empreendidas, realizando uma espécie de assepsia de escrita em ambientes de educação coletivas para crianças pequenas (LUCAS e COLELLO, 2017, p. 427).

As autoras apresentam a ideia de que a criança se insere na cultura escrita por meio dos processos de alfabetização e letramento. O trabalho menciona a importância da leitura e a escrita na Educação Infantil a fim de inserir a criança nesse mundo letrado, permitindo que elas entendam o lugar dessas práticas na sociedade. Conforme Lucas e Colello (2017), trata-se de admitir a possibilidade de alfabetizar letrando e letrar alfabetizando desde pequenas, respeitando os limites e as possibilidades dessa etapa da educação. As autoras ressaltam ainda que estão cientes de que ao se posicionarem desta maneira não estão defendendo a antecipação

da escolarização e nem desrespeitando o tempo da infância, mas sim apenas reafirmando a relação de indissociabilidade e interdependência que há entre os dois processos mencionados (LUCAS E COLELLO, 2017).

No IV CONBAIf foram localizados a partir do descritor “leitura e escrita” dois trabalhos. O primeiro trabalho, escrito por Brião (2019), traz reflexões a partir de uma pesquisa sobre leitura e escrita na Educação Infantil considerando os documentos nacionais, disponibilizados pelo Ministério da Educação – MEC desde a década de 90, trazendo uma análise mais aprofundada do projeto “Leitura e escrita na Educação Infantil”, já citada anteriormente. A autora busca apresentar por meio de análises da coleção de cadernos que resultaram do projeto e de uma entrevista realizada com Mônica Baptista, professora que coordenou o mesmo. Na entrevista, a professora destaca a importância do projeto, que seria desenvolvido como uma formação continuada para professoras da Educação Infantil.

O trabalho apresentado por Zaghetto, Lauro e Amorim (2019) faz uma análise a partir de um processo de formação continuada, envolvendo a equipe pedagógica da Secretaria de Educação de Juiz de Fora - MG e professoras da Educação Infantil que atuam em creches do município. A formação analisada contemplou o trabalho de leitura e escrita na Educação Infantil que estava sendo desenvolvido nessas instituições. Apesar de não apresentar o trabalho com as crianças da pré-escola, foco desta pesquisa, as autoras trazem reflexões importantes quanto a prática da leitura e escrita na Educação Infantil.

Segundo as autoras, a formação adotou como material a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, com o objetivo de:

[...] ampliar o universo de possibilidades de práticas educativas que favorecessem a aprendizagem através do protagonismo da criança, respeitando suas diferenças e valorizando seu pensar (ZAGHETTO, LAURO E AMORIM, 2019, p. 992).

No trabalho é ressaltado que além da valorização dos saberes, experiências e vivências das crianças para a construção de conhecimentos de forma significativa, nos encontros de formação foi proposto exercitar “[...] a escuta e o olhar sensível às vozes, expressões, sentimentos e bagagem que estes docentes trazem consigo” (ZAGHETTO, LAURO E AMORIM, 2019, p. 992). Com isso, essas práticas foram ressignificadas e foi possível observar que as crianças assumiram novos papéis, como o de autoria. Além disso, perceberam que após

as formações, o ambiente foi organizado de modo que a literatura estivesse ao alcance de todos, estimulando nas crianças a linguagem oral e escrita.

O trabalho escrito por Silva e Bastos (2019), busca socializar ações envolvendo a leitura e a escrita de maneira lúdica com as crianças da Educação Infantil. Inicialmente contextualizando o leitor em relação às políticas que envolvem as crianças e a alfabetização e, posteriormente, trazendo relatos de práticas com as crianças. As autoras afirmam que:

Em todas as atividades, a linguagem oral é privilegiada. As crianças são estimuladas a falar, a lançar hipóteses etc. A linguagem escrita, entendida como um conjunto de habilidades que visam à apropriação desse objeto social, acontece por meio de estímulos nas atividades diversas (SILVA E BASTOS, 2019, p. 1116).

No texto são apresentadas uma série de atividades em que as crianças têm contato com a linguagem escrita. Dentre essas, as brincadeiras com músicas que “além de auxiliar na fala, pronúncia, as crianças têm contato com as letras das músicas e, por consequência, com símbolos da escrita” (SILVA E BASTOS, 2019, p. 1120). Em relação às atividades de arte “embora o objetivo principal é desenvolver a arte e a criatividade, a criança tem a possibilidade de manusear, de forma livre, materiais que, em determinado momento, serão necessários à escrita” (SILVA E BASTOS, 2019, p. 1120). Sobre as atividades envolvendo a escrita propriamente dita, as autoras afirmam que:

[...] realizadas de forma espontânea, permitem que as crianças sejam escribas. Das garatujas ao desenho pré-esquemático, o esquemático até a descoberta de que algo desenhado pode ser escrito, é um longo, mas prazeroso caminho. Traços arredondados ou serrilhados que aparecem em seus desenhos, “bolinhas”, “quadrados” e outras formas ganham nomes, nomes de letras, de palavras ou mesmo textos. É a descoberta da escrita. Icônico e não-icônico começam a separar-se num movimento de pura descoberta e fluidez. Leve como pluma, a escrita toma forma, cor, dimensão e até cheiro...Nova fase se apresenta ao pequeno ser escritor de palavra tortas (SILVA E BASTOS, 2019, p. 1121).

No excerto acima é possível perceber como as crianças estão envolvidas com a leitura e a escrita, com o que rodeia esse mundo letrado, desde muito pequenas. Assim, as autoras evidenciam que nessas brincadeiras as crianças demonstram curiosidade e interesse em conhecer a língua escrita e apropriarem-se dela.

No trabalho de Mota (2019), cujo o objetivo é refletir e problematizar questões acerca

do contato com a leitura e com a escrita na Educação Infantil, fazendo uma breve contextualização quanto às políticas pensadas para essa etapa da educação, a autora problematiza a divisão entre “creche” e “pré-escola” e coloca que esta “[...] produz tensões no que diz respeito ao cunho assistencialista da EI e da ideia de uma possível aceleração da alfabetização” (MOTA, 2019, p. 1142) e, buscando problematizar o fato de que, quando se olha para a pré-escola como uma preparação para a alfabetização, automaticamente, é cobrado das crianças uma responsabilidade que ainda não as compete. Segundo Mota (2019, p. 1145):

A cobrança da sociedade para com crianças de Educação Infantil perpassa não apenas o ambiente familiar, mas também os diferentes espaços que estas mesmas frequentam, inclusive na própria escola. Frases como: “O que você aprendeu na escola hoje?”; “Já aprendeu as vogais?”; “Meu filho vai pro Ensino Fundamental e não sabe ler ainda”; “Agora acabou a brincadeira, vamos sentar e aprender” são parte de um discurso enraizado sobre o papel da EI na formação básica. A ansiedade de que eles precisam aprender a ler e escrever, remete a importância que se dá e a expectativa sobre o processo de alfabetização. Não negando o quanto este aspecto é central para a aprendizagem de todos, é necessário questionar o que é considerado conhecimento na Educação Infantil.

Nesse sentido, a autora considera que as práticas com a leitura e a escrita na Educação Infantil estão presentes, são importantes e devem ser mantidas. No encontro das reflexões que trazemos até então, a autora coloca que:

Desse modo, o papel de alfabetizar não cabe à Educação Infantil, que por sua vez não negligencia o contato com a leitura e com a escrita, onde reconheço que é promovido desde os primeiros anos de vida a partir da inserção em espaços que são regidos por este código em diferentes esferas (MOTA, 2019, p. 1149).

Porém, acreditamos que o entendimento da leitura e da escrita, precisa ser para além do ensino do sistema de escrita alfabético. Antes mesmo das crianças vivenciarem a aprendizagem da escrita em todas as suas dimensões de modo sistemático, elas podem criar suas próprias hipóteses, brincar com a língua escrita e aprender os sentidos e a importância da leitura e da escrita na sociedade em que estão inseridas.

Assim como anunciado anteriormente, quando tratamos sobre o CEI, uma nova busca foi realizada na última edição do CONBAIf foi realizada, a fim de atualizar a pesquisa. Dois trabalhos que tratam especificamente da temática foram encontrados.

Quadro 5 – Pesquisa nos Anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização – CONBAIf (2021)

Descritor	Ano	Eixo	Título	Autores
Leitura e escrita	2021	Alfabetização e Infância	Pequenos Grandes Contadores de Histórias: a leitura e a escrita como práticas de uma escola de Educação Infantil do Município de Rio Grande/RS	Carolina dos Santos Espindola
			Leitura e Escrita na Educação Infantil: intervenções, sentidos e prática	Andrea Rodrigues Dalcin

Fonte: quadro organizado pelas autoras a partir dos anais do CEI.

O trabalho de Espindola (2021), apresenta um recorte da dissertação de mestrado que deu origem, também, a este artigo. A autora discute sobre o projeto pedagógico “Pequenos Grandes Contadores de História”, desenvolvido em uma escola de Educação Infantil do Município de Rio Grande/RS e que tem por objetivo inserir as crianças no mundo da leitura e da escrita de maneira lúdica, colocando-as no centro do processo, valorizando as histórias vividas e criadas por elas.

A partir das narrativas, realizadas de forma oral pelas crianças, as professoras escrevem as histórias e então, juntas, crianças e professoras encontram maneiras de socializá-las com o restante da comunidade.

Seus pensamentos e ideias ganham “vida” através da escrita da professora e das escritas espontâneas e desenhos das crianças. Esse movimento de escuta, transcrição e socialização das histórias criadas é extremamente importante para que as crianças percebam as funções da escrita no cotidiano (ESPINDOLA, 2021, p. 04).

Durante o trabalho, é possível perceber que a escola em questão vem assumindo a perspectiva de crianças leitoras e produtoras de texto, incentivando a criação, a contação e a leitura de histórias por elas, em que ao trabalhar com a leitura e com a escrita as mesmas são

concebidas como objetos culturais dos quais as crianças podem e devem se apropriar desde a Educação Infantil. Nesse sentido, "a prática com a leitura e escrita observada rompe com uma perspectiva mecânica, sem sentido e enfadonha, propiciando o contato com a cultura escrita das crianças desde bem pequenas e as incentivando em suas narrativas e criações" (ESPINDOLA, 2021, p. 08).

Dalcin (2021) apresenta em seu trabalho uma pesquisa qualitativa sobre as experiências de leitura e escrita realizadas por professoras de uma escola pública, utilizando como fonte as práticas de oito professoras da Educação Infantil. As observações da autora buscam demonstrar que:

As observações e análises realizadas mostraram que promover experiências, potencializar a escuta de histórias, a leitura de livros na relação entre texto, imagem e suporte, a interação e exploração “do” e “com” o objeto livro, o diálogo sobre o lido e, além disso, intervir para sistematizar, analisar e promover reflexões sobre o sistema de escrita garantem processos e resultados de aprendizagem voltados à leitura, escrita e alfabetização sem desconsiderar a singularidade da infância e a forma de aprender da criança por meio das interações e brincadeiras que circunscrevem o espaço escolar (DALCIN, 2021, p. 03).

A autora afirma que a Educação Infantil é um campo de experiências, descobertas e vivências:

“[...] de uma criança potente e singular em suas maneiras de pensar que, quando têm na intencionalidade do professor intervenções que mobilizam o seu pensar sobre diferentes objetos de estudo que se complementam, os sentidos são construídos e, com isso, a aprendizagem ocorre de forma mais intensa e qualitativa” (DALCIN, 2021, p.08).

Conforme é possível perceber, foi no CONBALF, congresso sobre alfabetização, que as pesquisas envolvendo a temática da leitura e da escrita na Educação Infantil foram melhor acolhidas e tiveram maior visibilidade, especialmente se comparado ao CEI.

Em relação aos eixos de pesquisa, o CONBALF apresenta desde sua primeira edição um eixo específico para os trabalhos sobre alfabetização, leitura e escrita na infância, fomentando essa discussão. Em sua primeira edição, era encontrado o eixo “Alfabetização na Educação Infantil”, o que indicava trabalhos específicos dessa etapa da educação, a partir da

sua segunda edição o eixo foi intitulado “Alfabetização e Infância”. Essa mudança foi feita para que não emitir a ideia de que estava se defendendo a alfabetização desde na Educação Infantil, antecipando etapas. Apesar do novo eixo não ser especificamente voltado para a etapa, ainda assim contempla as pesquisas realizadas nessa área e, de certa forma, incentiva os pesquisadores a investigar essas práticas no cotidiano da primeira etapa da Educação Básica.

Pesquisa na revista Zero-a-Seis

A revista Zero-a-Seis, com publicação semestral, desenvolvida e mantida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância – NUPEIN, da Universidade Federal de Santa Catarina, tem como objetivo, a divulgação da produção científica sobre a infância e tem como foco os processos educativos que envolvem as crianças pequenas, mais especificamente, as crianças de 0 a 6 anos. Sabendo da importância de buscar diversos olhares quanto às práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, o periódico foi escolhido para compor o estado do conhecimento. Segundo Laville e Dionne (1999) “as revistas científicas são essenciais à pesquisa. O pesquisador sabe que nelas encontrará, cuidadosamente selecionados por especialistas, os artigos que se relacionam com as pesquisas mais recentes” (LAVILLE E DIONNE, 1999, p. 122).

A primeira edição da revista foi publicada no ano de 1999 e para a pesquisa foram consideradas todas as edições, contabilizando 46 no total, disponibilizadas no site da revista⁸. Os descritores para essa pesquisa foram, como anteriormente, **leitura e escrita** e **linguagem escrita, alfabetização e letramento**, o que resultou um total de 2 artigos que contemplam especificamente a temática da leitura e da escrita na Educação Infantil.

Cabe ressaltar aqui que, assim como feito anteriormente, uma nova busca foi realizada nas últimas edições da revista, porém não retornou nenhum resultado.

⁸ <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosois/>

Quadro 4 – Pesquisa nas edições da revista Zero à Seis.

Descritor	Ano	Volume/Número	Título	Autoras(es)
Linguagem escrita	2008	V. 10, nº 17	Uma aventura no mundo das diversas linguagens: Educação Infantil e linguagem escrita	Fabiana da Rosa e Mara Klosinski
Leitura e escrita	2017	V. 19, nº 35	A leitura literária na Educação Infantil	Thamirys Furtado e Eliane Debus

Fonte: quadro organizado pelas autoras a partir das edições da revista Zero à Seis.

O artigo de Rosa e Klosinski (2008), traz reflexões das autoras acerca de uma pesquisa realizada com um grupo de 19 crianças de 3 a 4 anos na Creche Almirante Lucas Alexandre Boiteux, da cidade de Florianópolis/SC. As autoras buscam enfatizar em suas observações que:

O desenvolvimento das diversas linguagens é essencial para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas várias práticas sociais. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, devida sua importância na formação do sujeito, na interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento (ROSA E KLOSINSKI, 2008, p.30).

Em relação à linguagem escrita, as autoras afirmam que não se deve focar em como ensinar as crianças da Educação Infantil a ler e escrever, mas sim, em buscar uma ação pedagógica em que a multiplicidade de linguagens possa ter um lugar privilegiado. Pertencer à cultura escrita é muito mais que saber ler e escrever, e o conceito de letramento trouxe para o debate, na área da educação, uma série de novos questionamentos sobre as formas de apropriação da escrita (ROSA e KLOSINSKI, 2008). Segundo as referidas autoras:

As crianças observam palavras escritas em diferentes suportes antes mesmo de ingressar no espaço educacional, tais como placas, outdoors, rótulos de embalagens; escutam histórias lidas por outras pessoas, etc. Nessas experiências culturais com práticas de leitura e escrita, muitas vezes mediadas pela oralidade, as crianças se constituem como sujeitos letrados (ROSA E KLOSINSKI, 2008, p. 35).

Com isso, as autoras afirmam que:

Não há nada de errado em alfabetizar as crianças. É justo que elas sejam alfabetizadas, porém que seja dentro de propostas pedagógicas consistentes e

organizadas. Mas é preciso ter claro que alfabetizar não é formar no domínio de uma técnica e, sim, pôr a pessoa no mundo da escrita de modo que ela tenha condições de operar criticamente com os modos de pensar e produzir da cultura escrita (ROSA E KLOSINSKI, 2008, p. 36)

Mas, apesar do que é dito pelas autoras, alfabetizar requer o aprendizado de uma tecnologia da escrita (SOARES, 2020) e, para que os sujeitos estejam inseridos no mundo da escrita não é necessário que já dominem essa tecnologia. Há uma série de experiências que envolvem a cultura escrita com as quais as crianças podem ter contato antes mesmo de estarem alfabetizadas.

No artigo escrito por Furtado e Debus (2017), as autoras apresentam uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo com o objetivo de mapear os espaços e tempos coletivos de leitura literária nas instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. O artigo traz importantes reflexões quanto à leitura e a escrita no cotidiano da Educação Infantil. Furtado e Debus (2017, p. 135) afirmam que:

Inserir a cultura letrada no cotidiano das crianças que frequentam a Educação Infantil por meio de práticas sociais de leitura e escrita como a leitura de diferentes tipos de textos (jornais, panfletos, revistas, livros infantis), assim como aproximar a criança da literatura apresentando-a de forma lúdica propiciam a entrada da criança ao mundo letrado, e conseqüentemente a descoberta da função social da leitura.

Estando presente na vida das crianças desde muito cedo, a leitura pode torna-se algo prazeroso e que lhe despertará curiosidade e interesse. Por isso, as experiências propostas nas salas de aula da Educação Infantil e a maneira como são trabalhadas pelas professoras são tão importantes para a aquisição da linguagem escrita pelas crianças, pois é a partir daí que o desejo por aprender, de adquirir novos conhecimentos, ganha força.

Conclusão

A análise dos trabalhos e artigos encontrados sobre a temática, foram importantes para conhecer o que vem sendo discutido e investigado sobre as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil. A partir das discussões realizadas, foi possível perceber que essa temática tem sido o foco de reflexões envolvendo diferentes perspectivas, apontando discussões que envolvem desde os documentos que trazem orientações acerca deste trabalho com a linguagem

escrita na Educação Infantil, até as práticas e concepções quanto ao ensino-aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças.

Os dados analisados demonstram que a leitura e a escrita, quando se trata especificamente da Educação Infantil, ainda são um tema carregado de divergências e, em alguns momentos, até mesmo polêmico. Adotamos ao início do artigo a concepção de linguagem escrita como um objeto cultural ao qual as crianças têm direito e acreditamos que essas práticas devem estar presentes na vida das crianças desde muito cedo.

Sendo assim, é necessário destacar que, apesar das discussões sobre a leitura e a escrita estarem ganhando cada vez mais força entre os pesquisadores que abordam diferentes concepções de trabalho envolvendo a leitura e a escrita na Educação Infantil, os espaços que abrigam discussões especificamente sobre esta etapa da educação, como é o caso do CEI e da Revista Zero-a-Seis, carecem de pesquisas, trabalhos, artigos e relatos de experiência sobre a temática, principalmente quando comparados ao CONBAIf, um evento específico sobre alfabetização, que parece receber e acolher de maneira mais significativa os trabalhos envolvendo a leitura e a escrita voltados para a Educação Infantil.

A revista Zero-a-Seis e o CEI buscam abordar temáticas que envolvam as mais diversas práticas presentes no cotidiano da Educação Infantil, a fim de compreender mais amplamente a infância e as relações educativas que a cercam. Qual seria, então, o motivo de não haver pesquisas e relatos de experiências que abordem as práticas de professoras envolvendo o seu trabalho com a linguagem escrita da Educação Infantil e nem relatos de experiência de alunos de graduação percebendo e refletindo sobre o lugar que linguagem escrita ocupa no cotidiano dessas crianças?

Acreditamos que, ao perceber essa pouca incidência de discussões sobre essa temática nos espaços voltados a Educação Infantil, torna-se importante pensar estratégias que se possa incentivar os pesquisadores, professores e estudantes de graduação a trazer suas experiências com as práticas de leitura e escrita, refletindo sobre o lugar ocupado por elas no cotidiano da Educação Infantil. Assim, como a criação de um eixo temático envolvendo a linguagem escrita em eventos como o CEI possam ser uma forma de incentivo para os pesquisadores da área comunicarem suas pesquisas sobre a temática, talvez haja a necessidade de se criar em revistas como a Zero- a-Seis, que tratam especificamente da Educação Infantil, uma edição ou dossiê sobre a leitura e a escrita nessa etapa da educação, com o mesmo intuito.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Liane de Castro. **Ler, escrever e brincar na Educação Infantil: uma dicotomia mal colocada.** Revista Contemporânea de Educação, vol. 12, n. 24, mai/ago de 2017. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3578/pdf>>. Acesso em: 22/09/2021.

AZEVEDO, Bárbara Raquel Coutinho; MOURA, Marianne da Cruz. **Linguagem escrita e brincadeira na Educação Infantil: um relato prático.** In: II Congresso Brasileiro De Alfabetização, 2015, Recife - PE. Anais. Florianópolis: ABALF, 2015. p. 1-10. Disponível em: < <https://www.abalf.org.br/ii-conbalf>>. Acesso em: 22/09/2021.

BAPTISTA, Mônica Correia. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância.** In: I Seminário Nacional Currículo em Movimento. Anais, p. 01-12. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6673-linguagemescritaodireitoaeducacao&Itemid=30192>. Acesso em: 22/09/2021.

BARBOSA, Deborah de Souza. **A prática pedagógica e a função social da leitura e da escrita na Educação Infantil.** In: II Congresso Brasileiro De Alfabetização, 2015, Recife - PE. Anais. Florianópolis: ABALF, 2015. p. 1-9. Disponível em: < <https://www.abalf.org.br/ii-conbalf>>. Acesso em: 22/09/2021.

BRIÃO, Eliane Costa. **Do projeto à coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil: fomento e ruptura política.** In: IV Congresso Brasileiro De Alfabetização, 2019, Belo Horizonte - MG. Anais. Florianópolis: ABALF, 2019. p. 1717-1733. Disponível em: <http://abalf.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Anais-VOLUME-1.pdf>. Acesso em: 22/09/2021.

DALCIN, Andrea Rodrigues. **Leitura e Escrita na Educação Infantil: intervenções, sentidos e práticas.** In: V Congresso Brasileiro De Alfabetização, 2021, Florianópolis - SC. Anais. Florianópolis: ABALF, 2021. p. 01-08. Disponível em: http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/download/1417/926. Acesso em: 26/09/2022.

FALCÃO, Elis Beatriz de Lima. **A apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil: refletindo acerca de algumas atividades propostas.** In: I Congresso Brasileiro De Alfabetização, 2013, Belo Horizonte - MG. Anais. Florianópolis: ABALF, 2013. p. 42-52. Disponível em: < https://28473cf1-9f63-40b0-b146-f3b3c65a8b23.filesusr.com/ugd/64d1da_ef0dff16aa274c95_a883d1e2492948f5.pdf>. Acesso em: 22/09/2021.

FERREIRA, Alessandra Celeste; AIRES, Franciane Sousa Ladeira. **POLÍTICAS PÚBLICAS E (DES)INCENTIVO À LEITURA: ONDE ESTÁ A LITERATURA PARA OS BEBÊS?..** In: Anais do congresso de estudos da infância. Anais...Rio de Janeiro (RJ) UERJ, 2021. Disponível em: <[https://www.even3.com.br/anais/IIICEI/409607-POLITICAS-PUBLICAS-E-\(DES\)INCENTIVO-A-LEITURA--ONDE-ESTA-A-LITERATURA-PARA-OS-BEBES](https://www.even3.com.br/anais/IIICEI/409607-POLITICAS-PUBLICAS-E-(DES)INCENTIVO-A-LEITURA--ONDE-ESTA-A-LITERATURA-PARA-OS-BEBES)>. Acesso em: 27/09/2022.

FURTADO, Thamirys Frigo; DEBUS, Eliane Santana Dias. **A leitura literária na educação infantil: que espaços e tempos são estes?**. Zero-a-seis, [s.l.], v. 19, n. 35, jan-jun de 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2017v19n35p133>>. Acesso em: 22/09/2021.

GOULART, Cecília. **Educação Infantil: nós já somos leitores e produtores de textos**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 11, nº 63, p. 16-21, mai/jun 2005. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/210970511/Nos-ja-somos-leitores-e-produtores-de-textos>>. Acesso em: 22/09/2021.

LUCAS, Maria Angélica; COLELLO, Silvia de Mattos. **Língua escrita e Educação Infantil: no contexto de expansão da escolarização obrigatória**. In: III Congresso Brasileiro De Alfabetização, 2017, Vitória - ES. Anais. Florianópolis: ABALF, 2017. p. 426-435. Disponível em: <<http://abalf.org.br/iii-conbalf-anais-2017-miolo-alta-resolu%C3%87%C3%83o.pdf>>. Acesso em: 22/09/2021.

MARINHO, Adriétt de Luna Silvino. **Alfabetização na Educação Infantil: tecendo olhares sobre a prática docente**. In: I Congresso Brasileiro De Alfabetização, 2013, Belo Horizonte - MG. Anais. Florianópolis: ABALF, 2013. p. 01-17. Disponível em: <https://28473cf1-9f63-40b0-b146-f3b3c65a8b23.filesusr.com/ugd/64d1da_ef0dff16aa274c95a883d1e2492948f5.pdf>. Acesso em: 22/09/2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul-dez. 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875/12399>>. Acesso em: 22/09/2021.

MOTA, Juliana Jade. **Questões de leitura e escrita na educação infantil: uma experiência sobre política, alfabetização e diálogo com crianças de 5 e 6 anos**. In: IV Congresso Brasileiro De Alfabetização, 2019, Belo Horizonte - MG. Anais. Florianópolis: ABALF, 2019. p. 1140-1150. Disponível em: <<http://abalf.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Anais-VOLUME-2.pdf>>. Acesso em: 22/09/2021.

ROSA, Fabiana Teixeira; KLOSISKI, Mara Siluandra Rodrigues. **Uma aventura no mundo das diversas linguagens: Educação Infantil e a linguagem escrita**. Zero-a-seis, [s.l.], v. 10, n. 17, jan-jun de 2008. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2008n17p166>>. Acesso em: 22/09/2021.

SABOYA, Débora Carneiro. **Escreve aí: reflexões sobre a linguagem como eixo do trabalho pedagógico na pré-escola a partir de uma experiência de estágio**. In: II Congresso De Estudos Da Infância, 2017, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: CEI, 2017. p. 675-682. Disponível em: <<https://ceiuerj.wixsite.com/estudodainfancia/texto-completos>>. Acesso em: 22/09/2021.



PPGEDU

Editora da furg

SILVA, Márcia; BASTOS, Vanilda. **No universo do brincar: a leitura e a escrita por crianças na Educação Infantil.** In: IV Congresso Brasileiro De Alfabetização, 2019, Belo Horizonte - MG. Anais. Florianópolis: ABALF, 2019. p. 1008-1025. Disponível em: <<http://abalf.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Anais-VOLUME-2.pdf>>. Acesso em: 22/09/2021.

SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

ZAGHETTO, Ameliana; LAURO, Bianca; AMORIM, Eliza. **Leitura e escrita na educação infantil: perspectivas da formação continuada dos profissionais das creches no município de Juiz de Fora – MG.** In: IV Congresso Brasileiro De Alfabetização, 2019, Belo Horizonte - MG. Anais. Florianópolis: ABALF, 2019. p. 988-1000. Disponível em: <<http://abalf.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Anais-VOLUME-1.pdf>>. Acesso em: 22/09/2021.

Submissão em: 10/03/2022.

Aceito em: 16/11/2022.

Citações e referências
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS

